

## ATRIBUTOS DA PLANTA E DO SOLO EM PASTOS DE *BRACHIARIA DECUMBENS* CV. BASILISK EM RESPOSTA A CALAGEM

Jorge Malafatti<sup>1\*</sup>; Junior Cesar Avanzi<sup>2</sup>; Valdo Rodrigues Herling<sup>1</sup>; Lilian Elgalise Techio Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Zootecnia (ZAZ) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Departamento de Ciência do Solo – Universidade Federal de Lavras

\*[jorge.malafatti@icloud.com](mailto:jorge.malafatti@icloud.com)

A *Brachiariadecumbens* cv. Basilisk destaca-se em relação a outras espécies do gênero, dada sua baixa exigência em nutrientes e persistência sob pastejo, mesmo em condições de baixa fertilidade do solo. Entretanto, a baixa frequência de calagem pode causar decréscimos na disponibilidade de nutrientes para sustentar o crescimento da planta. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a massa de forragem (MF) e o índice de área foliar (IAF) pré-corte ao longo do final de primavera (FP), verão (VR) e outono (OU) em pastos de *Brachiariadecumbens* cv. Basilisk, bem como a disponibilidade de fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg) e a saturação por bases do solo (V%) quando os dosséis não receberam calagem (C0.0) ou recebendo o equivalente a 0.7 (C0.7) e 1.0 (C1.0) ton.ha<sup>-1</sup> decalcário. Para cada dose de calcário, os dosséis foram submetidos a corte intenso ou leniente (resíduo de 40% e 60% da altura pré-corte, respectivamente). O trabalho foi conduzido na FZEA/USP, e os tratamentos foram distribuídos em um delineamento de blocos completos casualizados, com 3 repetições (parcelas de 80 m<sup>2</sup>), em arranjo fatorial 3 x 2. Foi utilizado calcário dolomítico (PRNT 89%), aplicado a lanço após corte de uniformização (5 cm). Utilizou-se uma adubação de manutenção padrão para todos os tratamentos, equivalente a aplicação anual de 106,5; 52,5 e 35 kg ha<sup>-1</sup> de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O, respectivamente. A condição pré-corte correspondeu ao momento em que os dosséis atingiram 95% de interceptação luminosa. Para determinar a MFe o IAF foram colhidas duas amostras ao nível do solo, utilizando-se armação metálica (0,25 m<sup>2</sup>), as quais foram quantificadas separadamente, homogeneizadas e, em seguida, sub-amostradas para determinação do teor de matéria seca (MS) e medição da área foliar. Os dados foram analisados com PROC MIXED, médias estimadas pelo LSMEANS, e a comparação entre elas realizada pelo PDIF (P<0,05). Maior MF foi registrada em R60% (4072,4 ± 256,61 e 4887,4 ± 232,11, respectivamente para R40% e R60%). Observou-se variação na MF e IAF de forma mais marcante com as épocas do ano (P=0,0006 e P<0,0001, respectivamente), do que com as doses de calcário (P>0,05). Maiores valores de MF e IAF foram registrados no FP e VR comparados ao OU. Houve aumento nos teores de P no solo após um ano de imposição dos tratamentos. Todavia, houve redução drástica em V% e nos teores de K, Ca e Mg no tratamento C0.0. Melhores teores de nutrientes no solo foram observados em C1.0, seguidos de C0.7. Concluiu-se que o aumento nas doses de calcário não resulta em aumento de MF ou IAF, mas a ausência da calagem induz à redução drástica em V% e teores de K, Ca, Mg do solo. A dose de 0,7 ton.ha<sup>-1</sup> de calcário é a dose mínima recomendada para a *B. decumbens*, a fim de evitar declínio acentuado na disponibilidade de nutrientes do solo.

Palavras-chave: acidez, fertilidade do solo, manejo de pastagens.